

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

Recebido em: 15/10/2024

Aprovado em: 01/11/2024

Publicado em: 30/12/2024

**A RECONEXÃO COM A NATUREZA A PARTIR DO  
MARAVILHAMENTO COM O COSMOS: ações educativas do  
Observatório Astronômico Popular Móvel de Barbacena, Minas  
Gerais**

**RECONNECTION WITH NATURE THROUGH WONDER AT THE  
COSMOS: educational actions at the Mobile Popular Astronomical  
Observatory of Barbacena, Minas Gerais**

**RENKONTIGO KUN LA NATURO DE MIRI LA KOMOSO: edukaj  
agoj de la Movebla Populara Astronomia Observatorio de Barbacena,  
Minas Gerais.**

Delton Mendes Francelino<sup>1</sup>Leandro Benedini Brusadin<sup>2</sup>**Resumo**

As relações entre as pessoas e o céu noturno mudou drasticamente nas recentes décadas. Com o aumento populacional, ampliação dos meios urbanos e da poluição visual, além da “quantidade de coisas” a se fazer no dia a dia, as pessoas apresentam severas dificuldades em observar as estrelas, Lua, planetas, perdendo, na contemporaneidade, algo que foi fundamental ao longo de nossa evolução biológica: o maravilhamento pela astronomia, ou qualquer termo que remeta à observação do céu, do cosmos. Este artigo é resultado de processos tidos no Observatório Astronômico Popular Móvel de Barbacena, do qual sou diretor, entre os meses de Abril e Setembro de 2024, e pretende mostrar possibilidades de estímulo, ressignificação e conexão entre pessoas no meio urbano e o cosmos, propondo que Observatórios Astronômicos Móveis e sua capacidade de estarem em diversos ambientes, inclusive periferias e comunidades menos privilegiadas, podem ensinar e educar para a vida em sociedade, tendo o retorno às ecologias da existência e, certamente, possibilidades de atuação ambiental sensível. Trata-se de um texto de cunho descritivo e reflexivo, voltado para a interdisciplinaridade em projetos alternativos de educação científica, seguindo também incentivos oferecidos pela ONU (2015) no sentido de pesquisas que levem em consideração as experiências pessoais de pesquisadores e educadores.

**Palavras-chave:** Educação Alternativa. Sensibilização. Ressignificação. Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Diretor da Casa da Ciência e da Cultura de Barbacena e do Observatório Astronômico. Pós Doc (PPG-ACPS) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [deltonmusica@gmail.com](mailto:deltonmusica@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor adjunto da Universidade Federal do Paraná.



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

### **Abstract**

The relationships between people and the night sky have changed dramatically in recent decades. With the population increase, expansion of urban areas and visual pollution, in addition to the “amount of things” to be done on a daily basis, people have severe difficulties in observing the stars, Moon, planets, losing, in contemporary times, something that was fundamental throughout our biological evolution: the wonder of astronomy, or any term that refers to the observation of the sky, the cosmos. This article is the result of processes carried out at the Barbacena Popular Mobile Astronomical Observatory, of which I am director, between the months of April and September 2024, and aims to show possibilities for stimulation, resignification and connection between people in the urban environment and the cosmos, proposing that Mobile Astronomical Observatories and their ability to be located in different environments, including outskirts and less privileged communities, can teach and educate for life in society, returning to the ecologies of existence and, certainly, possibilities for sensitive environmental action. This is a descriptive and reflective text, focused on interdisciplinarity in alternative scientific education projects, also following incentives offered by the UN (2015) towards research that takes into account the personal experiences of researchers and educators.

**Keywords:** Alternative Education. Awareness. Reframing. Sustainability.

### **Resumo**

La rilatoj inter homoj kaj la nokta ĉielo draste ŝanĝiĝis en la lastaj jardekoj. Kun la loĝantarkresko, ekspansio de urbaj areoj kaj vida poluado, krom la "kvanto de aferoj" farendaj ĉiutage, homoj havas severajn malfacilaĵojn observi stelojn, Lunon, planedojn, perdante, en nuntempaj tempoj, ion tio estis fundamenta tra nia biologia evoluo: la mirindaĵo de astronomio, aŭ ajna termino kiu referencas al la observado de la ĉielo, la kosmo. Ĉi tiu artikolo estas la rezulto de procezoj efektivigitaj ĉe la Barbacena Populara Poŝtelefona Astronomia Observatorio, kies direktoro mi estas, inter la monatoj de aprilo kaj septembro 2024, kaj celas montri eblecojn por stimulo, resignifikeco kaj ligo inter homoj en la urba medio kaj la kosmo, proponante ke Poŝtelefonaj Astronomiaj Observatorioj kaj ĝia kapablo esti en malsamaj medioj, inkluzive de periferioj kaj malpli privilegiitaj komunumoj, povas instrui kaj eduki por vivo en socio, revenante al la ekologioj de ekzisto kaj, certe, eblecoj por sentema media agado. Ĉi tio estas priskriba kaj reflektita teksto, fokusita al interfakeco en alternativaj sciencaj edukaj projektoj, ankaŭ sekvante instigojn ofertitajn de UN (2015) al esplorado, kiu konsideras la personajn spertojn de esploristoj kaj edukistoj.

**Ŝlosilvortoj:** Alternativa Edukado. Konscio. Reenkadrigeo. Daŭripovo.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas as relações entre os seres humanos e o céu noturno passaram por transformações significativas. O avanço da urbanização, o aumento da poluição visual e o ritmo acelerado da vida cotidiana afastaram grande parte da população da prática que foi, por milênios, essencial para nossa evolução biológica, social e cultural: a contemplação do cosmos.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

A vastidão estrelada que, por gerações, despertou fascínio e alimentou descobertas, hoje é escondida por prédios, luzes artificiais e rotinas exaustivas. Essa desconexão com o universo acarreta consequências não apenas no campo do imaginário, mas também na forma como nos relacionamos com o ambiente e com os outros.

É justamente nesse contexto que surge esta proposta reflexiva: a educação, a partir da Astronomia, como base para uma sociedade mais sustentável e ecologicamente conectada. O Observatório Astronômico Popular Móvel de Barbacena, da Casa da Ciência e da Cultura, com recorte no trabalho realizado entre abril e setembro de 2024, exemplifica como a Astronomia pode ser instrumento poderoso de ressignificação e reconexão ecológica. Ao levar telescópios e conhecimento até comunidades periféricas e menos privilegiadas, além de praças e instituições públicas, demonstra que é possível, mesmo em cenários urbanos, promover a experiência do maravilhamento para com o universo. Mais que isso, a observação do céu noturno oferece oportunidade única para que as pessoas compreendam seu papel no equilíbrio ecológico do planeta. Logo, pode ser alicerce fundamental na construção de um futuro mais sustentável.

Ao estimular nas novas gerações o fascínio pelas estrelas, planetas e galáxias, desperta-se a consciência crítica sobre os impactos ambientais, promovendo culturas de cuidado com o nosso planeta e incentivando soluções mais sensíveis para os desafios contemporâneos. Além disso, a Astronomia ensina a humildade perante a imensidão do cosmos, reforçando valores como a cooperação, o respeito às diferenças e a solidariedade, todos essenciais para a vida em sociedade equilibrada e justa.

O retorno às "ecologias da existência", proposto pela experiência do observatório móvel, revela-se uma instrumental potente para o que precisamos construir: uma reconexão com a natureza e com os ritmos do planeta, tanto em nível individual quanto coletivo. Observar o cosmos nos lembra que fazemos parte de algo maior, um todo interconectado, no qual a vida prospera em equilíbrio com o ambiente. Com isso, a Astronomia pode nos guiar para uma nova forma de habitar o mundo, mais consciente, mais atenta e, certamente, mais sustentável.

Metodologicamente, esta pesquisa parte de resultados notados pelo pesquisador, que também é o Diretor e professor responsável no Observatório Astronômico. Tem perspectiva observacional e de demonstração de resultados subjetivos e, por isso, para

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

reduzir vieses de confirmação que possam ser prejudiciais, utiliza o método proposto por Clandinin e Connely (2011), que se estrutura a partir da pesquisa de cunho narrativa e de história de vida.

## **DISCUSSÃO**

### **Distanciamento que gera desconexão**

Em estágio de Pós Doutorado, estudo tem sido estabelecido, pelo autor desta pesquisa e seu orientador, via UFMG, acerca das relações entre a perspectiva sociológica da dádiva, proposta por Mauss (2008 [1925]) e o Observatório Astronômico Móvel de Barbacena, no sentido de entender se é possível discutir/defender que a observação do céu noturno figura como retorno, ou incentivo, à Dádiva na contemporaneidade. No âmbito do que articulam teóricos maussianos, como Caillé (2002), é possível depreender que, sendo a dádiva também marcada pelas relações sociais imedíveis, e por várias vezes, perceptíveis nas relações de reciprocidade, é possível afirmar que observações do céu noturno com telescópios permitem um tipo de maravilhamento com o mundo que tem proeminente potencial ecosófico e de dádiva.

A dádiva sociológica, no entanto, não pode ser confundida com a dádiva do senso comum. Na realidade, o conceito, no espectro da sociologia e antropologia, escapa de definições rígidas, ou uniformes. Mostra-se líquida, como a modernidade proposta por Harvey (2004). Dialeticamente, valendo-se da busca por uma conceitualização que se identifique com o corpo teórico desta pesquisa, e com o que Mauss trouxe na segunda década do século passado, propõe-se a dádiva como as trocas sociais e os sistemas de reciprocidade que moldam as relações humanas, inseridas em um sistema tripartido: *dar, receber e retribuir*. Esses atos criam laços sociais e obrigações entre indivíduos e grupos.

Teóricos neomaussianos da atualidade expandem esse conceito, analisando-o em diferentes contextos e momentos históricos. Caillé (2002) ressalta que a dádiva, mesmo nas sociedades modernas capitalistas, continua sendo fundamental para a constituição de laços sociais, ainda que de formas mais sutis e complexas. Para ele, a troca mercantil não substitui totalmente as trocas de dádivas, mas pode coexistir ou ser reinterpretada dentro



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

desse sistema. Por isso, em nível de pós doutoramento, propôs-se a dádiva como uma condição ecosófica.

Aqui, é importante discernir acerca do que é a ecosofia, no sentido proposto por Guattari (1989), sobretudo diante do sequestro de conceitos científicos e filosóficos por falsas ciências e charlatões do mundo virtual. Para o filósofo, de forma sintetizada, não podemos tratar os problemas ecológicos de forma isolada, como questões meramente técnicas ou naturais, porque eles estão profundamente enraizados em nossas relações sociais, subjetivas e com o ambiente.

Ele usa o termo ecosofia para descrever sabedoria ecológica calcada em três ecologias: *Ambiental, Social e Mental*. Salutar destacar que o teórico não propõe qualquer tipo de pseudociência, ou algo que busque tecer “formas de agir” no mundo. Ele apenas lança reflexões sobre a maneira como a humanidade se distanciou, e se desconectou, de aspectos elementares do mundo natural, sobretudo em decorrência dos modelos de subtração dos recursos ambientais, da precarização das relações humanas e da incapacidade patológica de pessoas entenderem-se em seu universo criativo, subjetivo e coletivo.

É possível dizer que Guattari (1989), de certo modo, trata de uma crise de identidade ecológica, estabelecida a partir do *modus operandi* capitalista, que gerou urbanidades predatórias e que dissociam as pessoas de suas singularidades e, assim, tornam-as apenas partes do mundo no qual vivem, e não seres totalmente conectados a ele, com olhar crítico e senso de existência.

Exatamente neste ponto, a relação entre as três ecologias, com a dádiva e a observação do céu noturno se faz tão potente. E, certamente, algo fundamental para os estudos de pós doutoramento: antes de qualquer desconexão, há o distanciamento, que geralmente se dá de forma paulatina, gradual, sendo aprofundado ao longo do tempo. Portanto, a desconexão profunda com a natureza, em seu sentido complexo, deu-se a partir de uma série de quebras, rupturas, que alavancaram o distanciamento dos fazeres humanos no planeta de uma cosmologia das experiências com a natureza e da natureza. Dois dos resultados mais perversos da desconexão vigente são a crise climática e os conflitos humanos que ainda geram fome e miséria em um mundo no qual todas as



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

pessoas poderiam se alimentar tranquilamente, caso melhor distribuição de terras e renda existisse.

Como discutir um Observatório Astronômico contribui para estas questões? O que se defendeu em Tese de Doutorado, e agora, aplicado em estágio de Pós Doutorado, é que é necessário, na modernidade, que o resgate de culturas de sustentabilidade seja estabelecido (Francelino, 2023). Para isso, é amplamente importante cultivar-se a serenidade, o ouvir, o conversar e o observar: todos estão imbricados, intimamente, na prática de observação do céu noturno.

### **Ecosofia e Dádiva conectadas a partir de um Observatório Astronômico**

A conexão entre as Três Ecologias, de Félix Guattari e o conceito de dádiva, de Marcel Mauss, aplicada à prática da observação do céu noturno, oferece perspectiva transformadora sobre como essa experiência pode promover cidadania mais consciente e ações mais ecológicas, algo proximal do que propõe Morin (2000) e Gadotti (2000) ao articularem as perspectivas de educação para o futuro e pedagogias ecológicas, que partam do senso de cidadanias planetárias não utilitaristas.

O conceito de dádiva foi amplamente discutido por Marcel Mauss em seu ensaio "Ensaio sobre a Dádiva" (1925), no qual ele descreve o ato de *dar, receber e retribuir* como um processo fundamental nas relações sociais. A dádiva é mais do que uma simples troca material; ela cria laços de solidariedade, reciprocidade e pertencimento entre indivíduos e comunidades. A dádiva, para ele, de forma sintetizada aqui, estabelece uma rede de obrigações e interdependência, sustentando a coesão social e a harmonia coletiva.

Quando vinculamos a ideia de dádiva com as Três Ecologias de Guattari — *ecologia ambiental, social e mental* — percebemos que a observação do céu noturno pode funcionar como uma dádiva simbólica, oferecendo experiência que transforma indivíduos e comunidades em três níveis interligados:

<b>Ecologia Ambiental</b>	<b>Ecologia Social</b>	<b>Ecologia Mental</b>
A prática da observação do céu noturno pode ser vista	O ato de compartilhar a experiência de observação do	A contemplação do céu noturno também atua no



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

<p>como uma dádiva da natureza, que nos lembra de nossa interconexão com o universo. Ao contemplar o cosmos, nos tornamos mais conscientes de nossa pequenez diante do universo vasto e misterioso, despertando sentimentos de humildade e cuidado pelo planeta. Essa consciência pode funcionar como um "presente", nos convidando a retribuir a generosidade do cosmos cuidando melhor do nosso meio ambiente. Desse modo, o ato de olhar para as estrelas promove uma ecologia ambiental em que os cidadãos se tornam mais atentos ao equilíbrio ecológico e responsáveis pela preservação do planeta.</p>	<p>céu em comunidades — especialmente através de projetos como o Observatório Astronômico Popular Móvel de Barbacena — promove laços de solidariedade, criando um senso de pertencimento e cooperação. Ao reunir pessoas em torno da observação do cosmos, formam-se redes de reciprocidade e trocas culturais, nas quais o conhecimento astronômico é transmitido como uma dádiva que fortalece as relações sociais. Essa experiência compartilhada conecta indivíduos, desfaz barreiras sociais e estimula a construção de uma sociedade mais colaborativa e solidária, alinhada com a ecologia social de Guattari.</p>	<p>nível da subjetividade. Ela oferece pausa na agitação da vida moderna, permitindo que as pessoas se reconectem com uma dimensão mais profunda de existência. O maravilhamento diante das estrelas e da vastidão do universo ressignifica o modo como nos vemos e como nos relacionamos com o mundo. Essa experiência pode ser entendida como uma dádiva mental, que nos permite refletir sobre nosso papel na Terra e nos convida a agir com mais sabedoria e criatividade no cotidiano. Esse processo estimula uma ecologia mental mais saudável, promovendo o bem-estar psíquico, a introspecção e uma visão mais ampla e integrada de nós mesmos.</p>
---	---	---

**Quadro 1: relações possíveis entre a dádiva, a ecosofia e a observação do céu noturno. (Fonte: próprio autor do estudo)**

A prática da observação do céu noturno, então, pode ser conectada às Três Ecologias e à dádiva, sobretudo, no ensejo da transformação das pessoas em cidadãs mais conscientes e ativas no mundo, a partir da sensibilidade. Sensibilidade que pode gerar sustentabilidade (ainda acreditando-se no potencial deste conceito).

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

**Foto 1: evento de observação do céu noturno em cidade do interior de Minas Gerais, em maio de 2024. Fonte: próprio autor.**

Ao se abrir para essa experiência de dádiva — por exemplo, recebendo a beleza do cosmos, compartilhando-a com outros e refletindo sobre seu lugar no universo — o indivíduo pode agir de maneira mais ecológica, tanto no sentido ambiental quanto social e subjetivo. Essas ações podem se manifestar em gestos simples, como o cuidado com o ambiente ao redor, o fortalecimento das redes comunitárias, ou até em engajamentos mais amplos, como a participação em movimentos de sustentabilidade e justiça social. Claro, isso é imedível: é impossível oferecer certeza, nas epistemologias da educação, sobre como os indivíduos são afetados por um processo educativo; todavia, no rol do possível e do que é notado no Observatório, as pessoas relatam que o maravilhamento com o cosmos as incentiva, por exemplo, a utilizarem menos telas, como celulares, TVs e computadores à noite, e se aquietarem mais, com leitura, relaxamento, dentre outras práticas que contribuem para a redução da ansiedade.

Compreender o céu noturno como um retorno ao passado, à evolução do mundo e da Terra, é dádiva também na experiência contemplativa. As pessoas se reconectam com a dimensão ecológica subjetiva, sentindo-se parte de uma rede de relações que envolve o



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

cosmos, a sociedade e sua própria existência. Isso pode as tornar mais conscientes de suas responsabilidades como cidadãs em seu mundo e em suas cidades, cultivando olhares mais atentos e ações mais responsáveis e ecológicas, alinhadas com uma ética de cuidado e reciprocidade.

Dessa forma, a prática de observar o céu noturno pode ser um caminho poderoso para a construção de uma cidadania mais ativa e ecológica, na qual as Três Ecologias de Guattari (1989) e o conceito de dádiva de Mauss (2008 [1925]) se entrelaçam na busca por um habitar que gere o cuidar do mundo.

### **O Direito à cidade e o olhar para o cosmos**

O conceito de Direito à Cidade, formulado pelo filósofo e sociólogo francês Henri Lefebvre (2001), propõe visões acerca da vida urbana, defendendo que as cidades devem ser espaços de participação, inclusão e apropriação coletiva. Para Lefebvre, o Direito à Cidade vai além do simples acesso à infraestrutura ou aos serviços urbanos: trata-se do direito de todos os cidadãos de moldarem, transformarem e reapropriarem os espaços urbanos, criando novos sentidos para a vida na cidade. Essa noção se torna especialmente relevante quando conectamos a prática de observar o cosmos a partir de telescópios em espaços públicos, como praças, instituições educacionais e periferias, em várias cidades mineiras.

A prática de levar telescópios para esses ambientes permite um tipo interessante de apropriação do espaço urbano. Ao disponibilizar a observação astronômica em áreas públicas, cria-se um convite à ocupação democrática da cidade, ressignificando espaços muitas vezes negligenciados ou inacessíveis a parcelas mais estigmatizadas da população. Esta iniciativa promove o uso da cidade não apenas para o trânsito ou para o consumo, mas como um lugar de encontro, de maravilhamento e de partilha de conhecimento. Ela permite que cidadãos de todas as classes sociais, especialmente aqueles que vivem nas periferias, tenham acesso a uma experiência que historicamente esteve confinada a elites ou a espaços especializados.

Estando também em várias cidades de Minas Gerais, o Observatório Popular Astronômico, tem buscado democratizar o conhecimento científico, mas também correlacionando com as perspectivas do direito ao urbano e entendendo as urbanidades



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

para além do ambiente construído: sobretudo, o ambiente socialmente utilizável e em construção *perene*.

Essa prática, acredita-se, amplia o Direito à Cidade, uma vez que torna acessível uma experiência que transcende as barreiras físicas e simbólicas impostas pela vida urbana. O cosmos, que sempre foi fonte de curiosidade e fascínio, passa a ser uma dádiva compartilhada. Em vez de ser visto apenas como um espaço de passagem ou de sobrevivência, o ambiente urbano se transforma em um lugar de exploração e descoberta coletiva (Arendt, 1979).

Ao observar o céu noturno em praças e instituições públicas, a população se reconecta com o cosmos, mas também com o espaço que habita. Lefebvre sugere que o Direito à Cidade inclui o direito de seus moradores criarem novos significados para a cidade, e, nesse caso, a prática de observação astronômica atua como um catalisador para essa transformação. A praça deixa de ser apenas um lugar de passagem e se torna um ponto de conexão com o universo, *convivialismo*, oferecendo experiências que vão além dos limites da vida urbana comum.

Nas periferias, onde muitas vezes os cidadãos são privados de acesso a experiências culturais (Boff, 1996) e científicas, essa prática assume uma importância ainda maior. A observação do cosmos, feita diretamente no “coração” da comunidade, quebra barreiras de exclusão e oferece às pessoas oportunidade de participarem de algo que transcende sua realidade imediata. Essa vivência contribui para o empoderamento das comunidades, estimulando nelas o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de que, assim como têm direito ao céu, também têm direito à cidade.

Essa apropriação dos espaços públicos, através da ciência e da observação astronômica, e da cultura, pode ser vista como um exercício concreto do direito ao viver na cidade e de usufruto da cidadania, pois envolve uma reivindicação dos espaços urbanos como locais de conhecimento, *convivência* e transformação. Tal prática ajuda a construir uma cidade mais inclusiva, na qual a ciência e a cultura não estão confinadas a elites, mas são distribuídas democraticamente, favorecendo o diálogo entre diferentes setores da sociedade.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

**Foto 2: Eventos em praças e ambientes públicos realizados entre junho e setembro de 2024. Fonte: próprio autor.**

Além disso, ao levar os telescópios às periferias e praças, promove-se ecologia social e mental, conectando indivíduos ao universo e, ao mesmo tempo, gerando uma nova forma de relação com a cidade. As pessoas passam a enxergar o espaço urbano não apenas como uma área de sobrevivência, mas como um lugar de possibilidades infinitas. A cidade se torna, então, um lugar de aprendizado, de maravilhamento e de ação coletiva.

Em suma, a prática de observar o cosmos em espaços públicos nas cidades mineiras concretiza o ideal do direito à cidade proposto por Lefebvre, ao democratizar o acesso ao conhecimento científico e à contemplação do universo. Ao ocupar praças e periferias com telescópios, promovemos uma nova forma de participação cidadã, em que todos têm o direito de se apropriar não só do espaço urbano, mas também do espaço cósmico, expandindo seus horizontes e reimaginando a cidade como um espaço de inclusão e criatividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo não tem como objetivo oferecer métodos científicos que possam ser testados e falseados, como é tradicional (e fundamental) no meio acadêmico. Busca relatar alguns resultados, no campo da filosofia da educação e da interdisciplinaridade,



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

do Observatório Astronômico, e, assim, contribuir para reflexões contemporâneas sobre as relações dos indivíduos com o mundo, a cidade, a cultura na modernidade.

Embora muitos teóricos não demonstrem expectativas positivas em relação ao futuro próximo da humanidade, e da vida não humana terrestre, proponho que alternativas sejam estimuladas de forma descentralizada, no seio de cidades, ampliando as possibilidades de ressignificação do urbano, da vida subjetiva e coletiva, ambiental e ecológica.

Nesse sentido, projetos como o Observatório, que incentivem outras cosmologias em face à vida acelerada do dia a dia, são fundamentais na geração de perspectivas educativas alternativas, capazes de renovar o sentido humano de existência e alavancar esperanças de que a sustentabilidade não seja um conceito esvaziado e inalcançável.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Corbis Corporation, Editora Perspectiva, São Paulo, 1979.

BOFF, L. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Editora Carta da Terra, SP, 1996.

CAILLÉ, A. Dádiva e Associação. In: **A Dádiva entre os modernos: Discussão sobre os fundamentos e as regras do social** (MARTINS, P.H, org). Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

CLANDININ, D.J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história de vida em Pesquisa Qualitativa**. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores, EDUUFU, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2011.

FRANCELINO, Delton Mendes. **Associativismo ambiental como resposta à sustentabilidade e contribuição para a ecologia urbana**. Tese de Doutorado. Orientação: Dr. Leandro Benedini Brusadin. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 4ª edição. Editora Peirópolis, SP, 2000.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. SP, Papyrus, 1989.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**, Ed. UFMG, BH, 2004.

LEFEVBRE, H. **O Direito à cidade**. Editora Centauro, São Paulo, 2001.



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

MAUSS, M. Ensaio sobre a Dádiva. In: **Sociologia e antropologia**, Brasil, Edições Loyola, 2008 [1925].

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Edições UNESCO Brasil, SP, 2000.

ONU. **Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (2015). Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso: 30 de março de 2021.